

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO

Vergílio António Pinto de Andrade⁽¹⁾



1. A Direcção da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) decidiu comemorar os 25 anos passados sobre o início das aulas em Dezembro de 1983.

Recordar alguns factos que marcaram a vida da ESACB nesse quarto de século, é uma forma de contribuir para o “historial” da Escola e homenagear todos os que, com o seu empenhamento e competência, permitiram transformar “um sonho” na pujante realidade em que esta Escola Superior se transformou.

Em 1979, por Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior de 2 de Fevereiro, foi nomeada uma Comissão para elaborar estudos de viabilidade de implantação de uma Escola Superior Ramo Agrário e definir o tipo de cursos a serem nela ministrados, com vista a poder ser incluída para financiamento do 2.º empréstimo do Banco Mundial, no domínio da Educação.

Fomos responsáveis por grande parte desse Estudo e vimos, com satisfação, que tanto o Ministério da Educação, como os Técnicos do Banco Mundial o acharam valioso e pertinente, tendo merecido a sua aprovação e a garantia de financiamento.

2. Em 26 de Dezembro de 1979 (D.L. 513 T/79), foi criado o Instituto Politécnico de Castelo

Branco, com uma Escola Superior Agrária e uma Escola Superior de Educação.

Tanto uma como a outra foram incluídas em projectos de educação financiados pelo BIRD.

Só passado quase um ano, mais precisamente em 28 de Outubro de 1980, foram empossadas as Comissões Instaladoras.

A Comissão instaladora da ESACB era constituída pelo Prof. Vergílio António Pinto de Andrade, como Presidente, o Eng.º Leonel Coelho de Magalhães e o Dr. António Manuel Pardal Diogo Belo, como vogais.

No 1.º trimestre de 1981, o Dr. António Belo foi chamado a novas funções na D.R.A.B.I. a que pertencia, deixando, por isso, de prestar a sua colaboração à Comissão Instaladora.

Em 26 de Junho de 1985 foi nomeada vogal da Comissão Instaladora, a Prof.ª Maria Leopoldina Rosa, docente da ESA.

Em 4 de Outubro de 1989 o Eng.º Leonel Magalhães pediu a exoneração por motivo de doença.

Em 20 de Outubro de 1989 foi nomeado para a Comissão Instaladora o Prof. da ESACB, António Manuel Moitinho Nogueira Rodrigues.

Com a publicação dos Estatutos do IPCB, em

9 de Março de 1995 e com a publicação dos Estatutos da ESACB, em 11 de Fevereiro de 1997, iniciou-se o processo de eleição da Escola.

O 1.º Director foi o Prof. João Pedro Várzea Rodrigues (1997 a 2000), seguiu-se o Prof. Doutor José Carlos Dias Duarte Gonçalves (2000 a 2003), em seguida foi eleito o Prof. José Sarreira Tomás Monteiro (2003 a 2006) e, em 2006 foi eleito o actual Director, Prof. Doutor António Manuel Moitinho Nogueira Rodrigues.

A sua profícua actividade traduziu-se no crescimento da ESA, não só em cursos, alunos, docentes, acções de investigação e de apoio à comunidade, mas também na melhoria da qualidade.

Mesmo sem verbas consignadas até Março de 1981, a Comissão Instaladora da ESA começou de imediato a sua actividade: procurando instalações para poder iniciar as aulas o mais depressa possível, encetando negociações para a aquisição de uma quinta para a instalação da ESA, delineando os currículos dos cursos com que ia iniciar a sua actividade, procurando pessoal com vínculo à função pública, elaborando um projecto de orçamento e tudo o que era necessário para poder dar início às aulas o mais cedo possível.

Pelas diligências feitas junto da Direcção Geral do Ensino Superior, foi possível utilizar para aquisição de equipamento um “saldo” de fim do ano do PIDDAC e adquirir, no ultimo dia do ano, a Quinta da Senhora de Mércules com 93ha.

Procurando não ser exaustivo nos pormenores, permito-me chamar a atenção para aspectos da actividade desenvolvida e que repetimos de grande interesse no desenvolvimento da Instituição.

3 No que se refere a infra-estruturas destacamos:

Para além da inicial Quinta da Senhora de Mércules, foram adquiridas algumas propriedades que com ela confinavam, alcançando-se uma área total de 166ha, a cerca de 3km da cidade.

Foi feita a carta de solos e de recursos hídricos de toda a propriedade.

Foram recuperadas e remodeladas todas as construções existentes.

Construíram-se caminhos, vedações, pontões, uma barragem, um posto meteorológico, uma varcaria e um ovil.

Plantaram-se pomares.

Goradas que foram as diligências para arranjar instalações na cidade, fez-se o planeamento e acompanhamento da construção de 2 pavilhões que per-

mitiram o início das aulas, em 1983, pois dispunham de salas de aula, laboratórios, biblioteca e gabinetes.

Foi feita a rede de ligação da electricidade, da água e telefone, a todas as construções. Mais tarde foi instalado um sistema informático, com ligação a todas as construções existentes e ligação ao exterior em banda larga.

Construiu-se um pavilhão para oficinas e salas de aula, bem como estufas, uma das quais, com ambiente controlado. Recentemente foi também construído um picadeiro.

Foi adquirido um rebanho de 300 ovinos, merino da Beira Baixa e 30 vacas leiteiras, da raça Frisea e, posteriormente, um núcleo de caprinos e outro de suínos.

Têm sido feitos vários trabalhos de investigação com estes animais.

Adquirimos à Câmara Municipal, a lixeira da cidade e procedemos à sua limpeza e recuperação com a instalação de um Parque Botânico, devidamente planeado por especialistas, a que se juntou uma zona de viveiros com construções próprias para aulas e equipamento.

Este parque, com uma área de 22 ha, reveste-se de capital importância por diversas razões: constitui uma zona verde, com ecossistema próprio e com uma riqueza botânica notável, constituindo exemplo do que pode ser feito no domínio da recuperação e requalificação de locais ambientalmente degradados de que poucas cidades se poderão orgulhar de possuir; é um local de ensino e investigação para docentes e alunos da ESA que aí têm dado aulas, desenvolvido trabalhos de investigação e o estágio final de curso; tem estado aberto aos mais novos, aproveitando as escolas para levar as crianças, para que vejam a diversidade da flora e fauna existente e criando desde cedo o respeito e apreço pela preservação do meio ambiente. Existe, inclusive, um programa de actividades para crianças e jovens.

O parque tem 6.000 árvores e arbustos de 90 espécies diferentes.

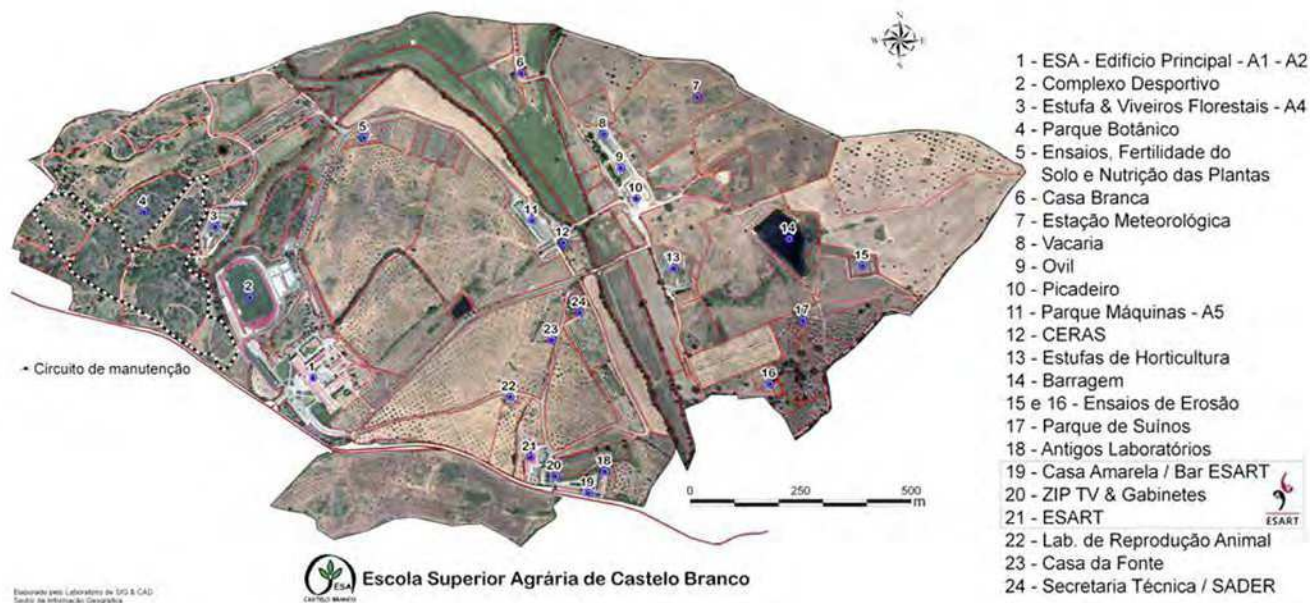
Participamos no planeamento e depois no acompanhamento das construções definitivas que tendo começado no final de 1986, foram inauguradas em Dezembro de 1989.

Elaboramos o programa, que viria a ser aprovado e participado pela EU, para a construção do Centro de Formação Profissional Pós-Graduada da Beira Interior.

Adquiriu-se todo o equipamento considerado indispensável ao normal funcionamento de todos os

Campus da Sra de Mércules

(165,7 hectares)



sectores, desde os laboratórios à maquinaria agrícola.

4 Saliento o apoio que foi dado pelos 6 professores universitários que integraram, desde o início, o Conselho Científico durante vários anos e que contribuíram para a qualidade do ensino e da investigação que a ESA sempre procurou.

5 O recrutamento e formação do pessoal docente, técnico e administrativo foi tarefa difícil dadas as restrições existentes e o enorme percurso burocrático a percorrer.

Apesar do pouco apoio de que a ESA dispôs, para a formação de docentes, a verdade é que, com muito esforço e empenho conseguiu que presentemente 34% do seu corpo docente possua o doutoramento, 61% o mestrado e destes, 44% estejam a completar o doutoramento. Só 3 assistentes têm a licenciatura.

6 No que respeita ao apoio aos alunos, disponibilizaram-se instalações para a Associação de Estudantes e deu-se grande relevo à prática desportiva: 2 campos polivalentes e campo relvado para futebol e rãguebi, pista de 400m de tartan com 6 corredores, e circuito de manutenção.

Apesar de terem sido previstas nas instalações definitivas, um pavilhão e uma piscina e termos construído os respectivos balneários, a sua construção não foi financiada.

Também a componente cultural foi tida em conta.

O anfiteatro foi planeado de modo a poder ser utilizado para os mais diversos espectáculos e na verdade, ao longo dos anos, a actividade cultural foi muito diversificada.

Outros apoios aos alunos estão a cargo dos Serviços Sociais do Instituto Politécnico e, por isso, não irei falar neles, embora os tenha implementado como Presidente do Instituto.

7 O que foi feito ao longo destes anos com os meios humanos e materiais existentes?

É impossível, num trabalho desta índole, descrever toda a actividade desenvolvida.

Recordo que a ESACB foi avaliada institucionalmente em 1999 e de 2002 a 2005, todos os cursos (5) em funcionamento no início do processo de avaliação foram avaliados.

Foram feitos relatórios de auto-avaliação e as comissões externas de avaliação elaboraram também os Relatórios de avaliação de cada curso, que continuam disponíveis na Internet (www.adispor.pt).

Os dados constantes dos Relatórios e os pontos fortes nele assinalados demonstram a qualidade dos meios existentes e o trabalho levado a cabo nos domínios da formação, investigação e apoio à comunidade.

No que respeita ao ensino, salientamos o esforço que tem vindo a ser feito ao longo dos anos com o repensar periódico das estruturas curriculares para acompanhar as alterações legislativas e a criação de novos cursos.

Começando com cursos de bacharelato de 3 anos, disponibilizaram-se Cursos de Estudos Superiores Especializados (CESES) de 3 + 2 anos; em seguida licenciaturas bi-etápicas, depois licenciaturas e mestrados de acordo com o modelo de Bolonha, mestrados em colaboração com universidades e ainda cursos de pós-graduação.

Encontramos, ao longo dos anos, 19 cursos com designação diferente.

Não é despiciente exaltar o esforço feito para conseguir adaptar os currículos a todos estas formações e conseguir preparar as diferentes matérias, disponibilizar bibliografia, acompanhar os alunos nos seus trabalhos e continuar a procurar fazer investigação e apoio ao exterior.

É muito difícil para uma ESA, no interior do país, como a de Castelo Branco, alcançar todos os objectivos definidos.

Lembremos alguns dos condicionalismos com que tem de contar no planeamento das acções a levar a cabo:

- Rápida evolução da ciência e rápida divulgação do conhecimento, o que obriga a uma actualização constante;
- Concorrência a nível nacional e internacional (e-learning). Em Portugal, no corrente ano, há 8 Escolas Superiores Agrárias que oferecem 40 cursos. Se a estes juntarmos os cursos similares professados nas universidades, compreendemos bem o significado do termo concorrência e o manifesto excesso de oferta existente no ensino superior do sector agrário;
- Grave crise da agricultura e reduções drásticas no Ministério da Agricultura a nível de recursos humanos, serviços e financiamento;
- Dificuldades crescentes no financiamento;
- Localização da ESACB em zona do interior, com constante perda de população devido a baixo índice de natalidade mas, especialmente devido à migração para a zona litoral. O I.N.E. afirma que “A geografia da densidade populacional demonstra uma forte concentração da população no litoral do continente, sobretudo no litoral Atlântico, de Viana do Castelo a Setúbal e no litoral Algarvio;
- Maioria das Empresas na zona litoral e, conseqüentemente, maiores possibilidades de emprego nessa zona;
- Atracção dos jovens pelos grandes centros.

Perante as dificuldades sucintamente enunciadas, será pertinente questionar se o objectivo, tantas vezes referido por diferentes Governos, de que é fundamental combater as assimetrias regionais ainda se mantém.

As instituições de ensino superior do interior, não foram consideradas fundamentais para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas?

Que apoios lhes estão a ser concedidos, para poder ultrapassar essas dificuldades?

Creemos que em termos de ensino e com os condicionalismos existentes, a ESACB cumpriu bem o seu objectivo de formação: dos 3600 alunos inscritos pela 1.^a vez, obtiveram o seu diploma 2684 ou seja 74,5% dos matriculados concluíram o curso.

Dos 2 cursos com 64 alunos com que se iniciaram as aulas em Dezembro de 1983, a ESACB oferece, em 2008 / 2009, 5 cursos frequentados por 713 alunos.

A ESACB procurou, desde o início, utilizar os programas europeus de mobilidade para docentes e alunos.

Até 1991 e ao abrigo do Programa Leonardo da Vinci, 101 alunos estagiaram em Instituições de Ensino Superior, de Investigação e em Empresas no estrangeiro.

Foram experiências enriquecedoras que permitiram aos alunos mostrar a sua preparação e empenhamento.

As informações prestadas pelas Entidades onde estagiaram, foram sempre as melhores e algumas traduziram-se em oferta de emprego.

Ao abrigo do ERASMUS frequentaram aulas em Universidades estrangeiras 61 alunos.

Também ao abrigo do ERASMUS a ESACB já recebeu 80 alunos de diversos países.

A ESACB sempre se preocupou com os estágios e inserção profissional dos seus diplomados. Criou, para o efeito, um Gabinete de Apoio e Informação, que publicava um Boletim com informação julgada pertinente para os alunos.

Foi a 1.^a Escola a fazer um inquérito à situação dos diplomados face ao emprego. Num 2.^o inquérito, que abrangeu os anos de 1987 a 1992, os dados obtidos permitiram elaborar uma tese de mestrado de um docente da ESACB.

O Centro de Referência das Comunidades Europeias (CRE) criado no IPCB pela Comissão das Comunidades Europeias, em 1990 ficou instalado na biblioteca da ESACB, até à inauguração das instalações do IPCB.

A ESACB tem disponibilizado alguns dos seus docentes para leccionarem disciplinas no curso de Ciências Agrárias, professado na Universidade de Timor Leste, no âmbito do protocolo entre o IPCB e a Fundação das Universidades Portuguesas (FUP).

8 No que respeita à investigação, recorde que dos fundos nacionais destinados à investigação, poucos contemplam o ensino superior politécnico.

A falta de verbas condiciona a formação de equipas com número significativo de doutorados e por sua vez a inexistência desses centros de investigação reconhecidos, impede o financiamento da investigação, independentemente do valor dos projectos.

No entanto, os docentes são avaliados pela investigação realizada e a sua progressão na carreira depende, em grande parte, dos trabalhos publicados.

Os docentes da ESACB, têm levado a cabo inúmeros trabalhos de investigação, muitos deles apresentados nas teses de doutoramento e mestrados. Muitos dos trabalhos são feitos em colaboração com professores universitários.

Há um número muito significativo de trabalhos publicados em revistas com *referee*, em revistas da especialidade ou de divulgação, em actas de congressos e seminários, no país e no estrangeiro.

Merece uma referência especial, dada a sua importância, o Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS). Este Centro, criado em 2002, tem sede nas ESAs de Coimbra e de Castelo Branco. Tem 118 membros, dos quais 58 doutorados e está integrado no Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Envolve docentes e investigadores de 8 Instituições de ensino superior.

A lista de trabalhos de investigação é vasta e pode ser consultada no *site* da ESACB. (www.esa.ipcb.pt).

9 A ligação à comunidade tem sido uma constante que sempre acompanhou a actividade da ESACB.

São inúmeros os protocolos e convénios de colaboração com Instituições públicas e privadas que abrangem domínios muito diversificados: ensino, investigação, cursos de formação profissional e de actualização, consultadoria, apoio a contabilidades agrícolas, divulgação de informação através da publicação AGROFORUM, editada pela ESACB, e apoio bibliográfico através da biblioteca.

Os laboratórios de: Biologia vegetal, Microbiologia e Higiene e Sanidade vegetal, Nutrição e Alimentação animal, Protecção vegetal, Química, Solos e fertilidade, têm feito milhares de análises

respondendo às mais diversas solicitações. Também o laboratório de SIG e CAD, criado em 2001, tem prestado apoio à comunidade, no planeamento e ordenamento do território, nos planos directores municipais, nos planos municipais de intervenção florestal, na produção de cartografia digital, entre outras actividades. Também a Estação de referência GPS, presta apoio desde 2001.

A cedência de instalações para os mais variados eventos técnicos (jornadas, congressos, seminários) desportivos e culturais, têm contribuído para a realização desses eventos em Castelo Branco.

Pela importância de que se revestiram, refiro apenas algumas das acções levadas a cabo:

- Membro fundador do Reseau Europeen Inter-Universitaire de Formation des Enseignants Agricoles (REIFEA) e do Instituto de Investigação de Sistemas Agrários;
- Membro fundador da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Raia (ADIRA);
- Membro fundador do Instituto de Investigação Agrária da Região Centro (IDARC);
- Criação do Centro de Estudos de Planeamento e Divulgação que funcionou em instalações próprias na ESACB e se destinava a dar apoio aos agricultores, nomeadamente na organização da contabilidade das explorações e orientação técnica;

A ESACB concedeu todas as facilidades para a criação e apoio às aulas dos Cursos Técnicos Profissionais Agrícolas da Escola Secundária, disponibilizando, para o efeito, a sua exploração agro-pecuária e o equipamento necessário.

10- Seguramente muitos outros aspectos poderiam ser abordados na actividade desenvolvida nos 25 anos do começo das aulas e que este ano se comemoram.

Desde os 2 cursos de bacharelato de produção agrícola e produção animal, com 64 alunos, até hoje, um longo caminho foi percorrido.

As dificuldades foram sendo ultrapassadas, com o esforço de todos e creio que quer nos domínios do ensino, quer no da investigação ou no do apoio à sociedade, o balanço é francamente positivo e por isso estão de parabéns todos os que trabalham e estudam na ESACB.

Para a ESACB e para todos os que a ela estão ligados, desejo as maiores felicidades.

30 de Outubro de 2008

¹ Primeiro Presidente da Comissão Instaladora.